

Exmo. Senhor Visconde do Botelho, estimado Primo.

Depois da leitura do precioso livro com que Vossa Excia. teve a generosidade de me honrar, oferecendo-o com sensibilizantes palavras de bom amigo a quem dedico muita estima, tenho a felicidade de mais conhecê-lo através de suas obras literárias. Eu já havia lido o seu artigo publicado em "Novidades" em 1965, "Exaltação Portuguesa da Raça Negra", em exemplar que me fôra dado pelo amigo Brandão; agora usufruo em seu livro, além de magníficos ensinamentos de política internacional, opiniões que deveriam ter no Brasil uma divulgação intensa. Li com muito interesse as páginas dedicadas à "Comunidade Luso-Brasileira" "irresistivelmente fascinante". Se o "político deve ser capaz de prever o que vai passar-se amanhã", sobra, à intelectualidade de Vossa Excia., capacidade para julgar os resultados positivos de uma comunidade em três continentes.

Uma união comunitária desta natureza, traçará para os nossos países um futuro grandioso, e representa, desde já, uma segurança no porvir da terra-mãe, o nosso querido Portugal, e das terras jovens, Portugal de África e do Brasil, que se adestram para as vastas conquistas que lhes estão reservadas pela atávica herança recebida da grande gente portuguesa da Europa.

Em tempos que estamos vivendo, quando o interesse material ameaça as coisas do espírito, a busca da fraternidade de nossas origens é o caminho certo para o futuro, e a ela nos devemos orientar com entusiasmo.

Muito me desvaneceu a sua carta datada de Ponta Delgada, da qual foi portador o nosso amigo Brandão. Nela recebo mais uma demonstração de afeto e fidalguia, no tratamento de Primo, que, se me faltam os dotes para merecê-lo, conservo-os no sangue por descender dos três Botelhos vindos para o Brasil em 1651.

É curioso como os nossos apelidos não representam altas porcentagens de sangue proporcionadas em casamentos consanguíneos de antepassados. Em minha árvore genealógica surge, em ramos diferentes, vinte vezes o nome de Gonçalo Vaz Botelho, ou Vaz de São Paio, pelos seus quatro filhos Nicolau, Francisco, Sebastião e André. Descendo mais sete Vêzes de Sebastião Botelho da Fonseca, pelos dois casamentos do capitão-mor Manuel de São Paio Pacheco.

Agradeço, mais uma vez, o seu interesse pela publicação do meu trabalho. Logo que Vossa Excia. me comunicou a divulgação em "Armas e Troféus", enviei meus agradecimentos ao Exmo. Senhor Marquês de São Payo, que gentilmente me agradeceu dois opúsculos de minha autoria, juntos remetidos.

Peço a Vossa Excia. que me perdoe a demora desta. Estou completando a entrega para o prelo de originais do livro sobre a minha cidade; os últimos aprestos, as ilustrações e mais atropêlos próprios de final de obra, assoberbaram-me. E, agora, começo a redigir comentários sobre a visita de Suas Majestades Dom Pedro II e a Imperatriz, à Província, hoje Estado, de São Paulo, em 1875, o que faço a pedido do Museu Imperial de Petrópolis. É trabalho de pesquisa e do meu agrado.

A próxima vinda de Vossa Excia., já tão esperada, me causa muita alegria. E aqui fica certo de ter logo êsse prazer, seu amigo e primo,

*Celso Maria de Mello Pupo*

Celso Maria de Mello Pupo.